

Estratégia de crescimento alternativo

(uma proposta de e para economistas)

Os problemas básicos

1. "Colocar sob controle nacional um espaço de acumulação de capital que atendeu até agora a uma transnacionalização sem precedentes."

2. "Constituição e funcionamento de uma sociedade democrática e nacional."

Os níveis de reflexão

1º "Engajamento político em oposição e (tendo) como objetivo a conquista de maior espaço político no nível da administração de Governos locais — — municipal e estadual."

2º "Crítica da política econômica realizada pelo regime. (...) Trata-se basicamente de uma atividade formadora de opinião."

3º "Uma visão estrutural do funcionamento da economia e identificação dos nexos em ruptura, de molde a visualizar alternativas de distintas articulações estruturais possíveis."

As linhas de ataque

1. A questão agrária

"A prioridade estratégica para a agricultura é a do abastecimento alimentar e não a de substituição energética (biomassas) ou a das exportações. (...) Trata-se de matar a fome, rebaixar os custos reais da mão-de-obra urbana e dar à indústria alimentar o ranking que lhe corresponde numa estrutura industrial desenvolvida." Para tanto, é necessário "a estabilização do zoneamento agrícola e reordenamento jurídico e social das formas de ocupação da terra, sem o que qualquer expansão substancial da produção de alimentos é difícil de conceber".

2. A questão industrial

Transporte e energia continuam como "a chave do destino da indústria metal-mecânica, que foi o motor do crescimento recente", mas a matriz do transporte tem de ser mudada, para "hidro e ferroviária nas longas distâncias e "diversas combi-

nações do transporte coletivo urbano". Como requerem altas imobilizações de capital e financiamento a longo prazo, será necessário a "instauração ordenada" do mercado de capitais, "em que o setor público seria o garantidor em última instância". Tal programa pressupõe uma reforma fiscal profunda, redefinição dos gastos com programas energéticos e reequação da matriz energética.

"Para a indústria de bens de consumo não durável, as perspectivas para o mercado interno, quanto para o externo, residem menos numa diferenciação já excessiva de produtos do que num rebaixamento geral de custos e, em certos casos, em aumento na escala de produção".

E para a indústria acompanhar o novo padrão internacional, sua nova fronteira tecnológica "deverá passar pela nova metalurgia, microeletrônica e química orgânica". Com a ação coordenada entre o setor público e privado, em matérias tão fundamentais como reservá de mercado, pesquisa, adaptação e compra de tecnologia que envolve pesadas negociações com multinacionais do ramo e apoio decisivo dos usuários privados e estatais" se constituirá "o núcleo endógeno tecnológico básico", garantindo "a autonomia e a integração competitiva no mercado internacional."

3. A questão urbana

"O nosso nível de desorganização e abuso é tão elevado que, mesmo sem tocar a fundo a questão social, é possível avançar na administração das coisas". Assim: pode-se melhorar os serviços públicos: canalizar a energia gasta em trabalho improdutivo pelas camadas de baixa renda em "proveito próprio, através de programas de treinamento e organização comunitária, em programas de saneamento, construção popular e saúde, que deram exemplo histórico tantas sociedades em transição ao socialismo"; deve-se controlar a especulação imobiliária, "que torna caótica a ocupação do espaço urbano e joga por terra as melhores intenções e capacidade de planejamento físico das grandes cidades."